

**Palestra do Embaixador do Japão Kunio Umeda no Seminário Comemorativo aos 60 anos
de Cooperação Internacional do Japão
(Dia 1 de dezembro de 2014 em São Paulo)**

Senhoras e senhores, boa tarde.

Primeiramente, cumprimento em especial o vice-diretor da Agência Brasileira de Cooperação – ABC -, Ministro João Tabajara; o presidente da Embrapa, Sr. Maurício Antônio Lopes; a presidente da SABESP Sra. Dilma Seli Pena; aos membros da Associação de Bolsistas da JICA São Paulo – a ABJICA -; a Associação Brasil-Japão de Pesquisadores (SBPN) e agradeço a presença das senhoras e dos senhores presentes neste Seminário organizado pela JICA.

Peço licença aos senhores para tecer algumas palavras sobre três grandes pontos na tarde de hoje. O primeiro é sobre a história e as peculiaridades do Programa Oficial de Assistência ao Desenvolvimento - o O-D-A. O segundo ponto é sobre a trajetória da cooperação nipo-brasileira e o terceiro é sobre o futuro das relações de cooperação entre o Japão e o Brasil.

1. A história e as peculiaridades do Programa Oficial de Assistência ao Desenvolvimento O-D-A.

Em 1954, o Japão deu início às atividades de Assistência Oficial para o Desenvolvimento – o O-D-A - que este ano completa 60 (sessenta) anos.

Ao longo das décadas, viemos aprimorando a qualidade e a quantidade do programa ODA, sempre em consonância com o crescimento econômico do Japão. Em 1989, atingimos a primeira posição mundial, superando a marca dos Estados Unidos. Ao longo de dez anos, de 1991 ao ano 2000, fomos o principal país a contribuir ao progresso dos países em desenvolvimento ao redor do mundo. Hoje, somos o segundo maior país no mundo a prover assistência financeira, ficando atrás apenas dos Estados Unidos, totalizando o montante de 18 bilhões e 700 milhões de dólares destinados ao programa de ODA.

As assistências providas pelo Japão são executadas com foco em três pilares.

O primeiro pilar: sermos o “catalizador” para promover o “crescimento qualitativo”. Em termos práticos, contribuiremos para o incremento da infraestrutura a partir dos aportes financeiros em ienes e a capacitação de recursos humanos a partir da cooperação técnica. Desta forma, visamos ser um “catalizador” para atrair investimentos da iniciativa privada

buscando um crescimento qualitativo de caráter inclusivo e contínuo, diminuindo os abismos existentes.

O Segundo pilar: a cooperação para a construção de uma sociedade segura e pacífica.

Para que cada qual possa dar a sua parcela para o “crescimento qualitativo”, far-se-á necessário um ambiente em que todos possam viver tranquilamente. Para isso, estamos cooperando para a democratização, a pacificação do país e a manutenção do sistema jurídico e da política de governança.

O terceiro pilar: com base no princípio de promover e garantir a segurança humana, buscamos cooperar focados no ser humano como um ser único. Para isso, priorizamos as questões relacionadas ao meio ambiente, às mudanças climáticas, aos desastres naturais, às doenças infecciosas dentre outros temas que clamam por ações efetivas.

2. o histórico da cooperação nipo-brasileira

Agora gostaria de tecer comentários sobre o histórico da cooperação nipo-brasileira.

As atividades assistenciais da ODA para o Brasil tiveram início em 1959 (mil novecentos e cinquenta e nove), cinco anos após a sua criação em 1954 (mil novecentos e cinquenta e quatro).

O Brasil, na época, era então presidido por Juscelino Kubitschek com suas políticas de promoção da indústria e a construção de Brasília. E para a concretização de tudo isso, se fazia necessária a tecnologia e os recursos financeiros. Foi quando o Brasil passou a intensificar a busca pela cooperação internacional.

A principal característica da cooperação Japão-Brasil é que não se trata de um apoio unilateral e sim, uma cooperação mútua.

A partir da assistência prestada pelo Japão nos aspectos financeiros e tecnológicos, pudemos contribuir ao desenvolvimento econômico do Brasil, mas não foi só o Brasil que se beneficiou. Foi graças a este desenvolvimento que o Japão, tão carente em recursos minerários, pôde ser assistido pelo Brasil.

Em especial, realizamos o grande Projeto Nacional Japão-Brasil de cooperação em que ambos os países uniram suas forças da iniciativa pública e privada para a concretização de inúmeros projetos de desenvolvimento de recursos naturais.

Cito alguns exemplos como o desenvolvimento agrícola da região do Cerrado brasileiro – o Prodecer -; ainda a criação da siderúrgica Usiminas; da Cenibra - de celulose; a Ishibras - de construção naval; a Albras - de alumínio dentre tantos outros. Essas iniciativas de projetos nacionais contribuíram de sobremaneira como força motriz ao desenvolvimento econômico do Brasil, que é um berço rico em recursos naturais. Devo ressaltar a importância que isso teve para o crescimento do Japão e a transformação no fornecimento de alimentos e recursos naturais em âmbito mundial.

O Brasil e o Japão estão separados geograficamente nos extremos mais distantes. Foi a partir desses projetos de cooperação que pudemos nos aproximar e nos tornar grandes parceiros.

Os aportes realizados pelo Japão ao Brasil passam da marca de 3 bilhões e 800 milhões de dólares. Num comparativo com os demais principais países doadores, o Japão é o maior e o principal parceiro do Brasil. O número de trainees (estagiários) que foram ao Japão ultrapassa a marca dos 10.000 (dez mil) ao longo dos anos, dentre os quais, temos alguns desses representantes da associação de ex-bolsistas da JICA, neste auditório.

Além do ODA, temos ainda os financiamentos governamentais feitos a partir do Banco do Japão para Cooperação Internacional, a JBIC, que somam mais de 30 bilhões de dólares destinados ao Brasil.

Os frutos desses trabalhos só foram viabilizados graças à cooperação e à soma de esforços dos japoneses e dos brasileiros. Por isso, faço uso deste pleito para reiterar o nosso profundo agradecimento a todos àqueles que contribuíram para escrever esta história.

3. O futuro das cooperações nipo-brasileiras

E o futuro das cooperações nipo-brasileiras.

Hoje, temos um Brasil maduro e adulto, um país rico com grande força tecnológica alcançando o sétimo maior PIB per capita do mundo.

Entretanto, para que o Brasil possa continuar se desenvolvendo, a participação e os investimentos da iniciativa privada são primordiais.

Embora haja limitações de poder em ambos os governos, é de nosso anseio focar em três pontos primordiais da cooperação com o Brasil que são: primeiro, o fortalecimento da competição industrial; segundo, contribuir para a segurança pública à população e, em terceiro, o meio ambiente.

Assim, a partir de toda a experiência acumulada na cooperação nipo-brasileira, é de nosso anseio fortalecer a cooperação triangular com outros países em parceria com o Brasil, como o caso de Moçambique.

Para incrementar a competitividade industrial é fundamental que se aprimore a produtividade industrial e laboral. Assim, esperamos poder contribuir de forma significativa na capacitação de recursos humanos no Brasil.

Em agosto deste ano, o nosso Primeiro Ministro Abe esteve com a Presidente Dilma Rouseff e foi assinada a cooperação para o desenvolvimento e treinamento de recursos humanos. Para isso, foi anunciada a recepção de 900 (novecentos) brasileiros que passarão pelos cursos de treinamentos oferecidos pela JICA nos próximos três anos, em sete áreas prioritárias que são a da construção naval, autopeças, tratamento de resíduos sólidos, defesa civil, infraestrutura, saúde e segurança pública.

O Brasil ainda carece de mudanças e melhorias significativas na segurança pública e prevenções contra desastres naturais. Uma vez alcançadas, atrairão e promoverão investimentos de empresas nacionais e estrangeiras ao país. Assim, esperamos poder contribuir com medidas de segurança à população a partir da experiência e expertise japonesa.

No ano passado, foi dado início ao projeto de prevenção contra desastres. Na área de segurança pública, alguns estados brasileiros já implantaram com êxito o sistema de policiamento comunitário – koban. Pretendemos agora, a partir do apoio de todos os entes da Segurança Nacional do Brasil, expandir o sistema para todo o país, e desta forma, contribuir de forma significativa à segurança pública do Brasil.

Em se tratando de meio ambiente, estamos contribuindo na proteção da floresta amazônica a partir da tecnologia do satélite japonês, além de contribuir com medidas de atenuamento da poluição da bacia do Rio Amazonas com o mercúrio, a introdução da agrofloresta no estado do Pará entre outras iniciativas. A Amazônia é um tesouro do nosso planeta, por isso, queremos cooperar com o Brasil na sua preservação.

Neste ano, completamos os 40 (quarenta) anos desde o início do desenvolvimento do Cerrado. Foi a partir da cooperação nipo-brasileira que o Brasil pode se desenvolver em âmbito internacional como grande fornecedor de alimentos.

Mas o país enfrenta ainda o entrave da infraestrutura logística para o escoamento de grãos que

foi pauta no encontro de alto-nível entre o Japão e o Brasil. Desde então, estamos dando andamento às conversas juntamente com os entes de ambos os países, visando buscar soluções de melhorias no que tange as questões logísticas.

O Brasil melhorou seus índices de renda e conseqüentemente deixou de ser um país beneficiado pelo Programa de financiamento da ODA. Entretanto, queremos continuar contribuindo nos projetos de infraestrutura que beneficiem e melhorem o transporte e escoamento de grãos, que tem um grande significado estratégico para o Japão e o Brasil. Assim, queremos dar continuidade aos projetos de financiamento ODA que possam ser atrativos para novos investimentos da iniciativa privada.

Em agosto passado, o nosso Primeiro Ministro Abe esteve em visita em São Paulo, ocasião em que anunciou as suas políticas para a América Latina. Em seu discurso, o premiê Abe declarou como lema das relações entre o Japão e a América Latina três premissas, isto é, progredir juntos, liderar juntos e inspirar juntos.

E com o Brasil esperamos alcançar esses objetivos JUNTOS.

Finalmente, senhoras e senhores, faço votos de sucesso para o fomento das relações nipo-brasileiras e para isso, contamos com o apoio inestimável e a sabedoria de cada um aqui presente. E em especial à JICA, registro o meu agradecimento pela realização deste evento. Muito obrigado.